

# CRISE DE IDENTIDADE OU REPOSICIONAMENTO DA MARCA? AS MUDANÇAS DE NOMES DOS ATUAIS PARTIDOS POLÍTICOS BRASILEIROS

## IDENTITY CRISIS OR REBRANDING? THE NAME CHANGES OF THE CURRENT BRAZILIAN POLITICAL PARTIES

*Rodrigo Ricardo Mayer\**

### RESUMO

Nos últimos anos, diversos partidos políticos brasileiros alteraram seus nomes de modo a obter ganhos eleitorais ou diminuir perdas. Na maioria dos casos, os novos nomes são genéricos e aludem a slogans publicitários sem grande identificação ideológica ou programática. Este artigo tem como objetivo compreender os motivos para a alteração de alcunha dos atuais partidos brasileiros. Para isso, foi realizada análise do conteúdo de reportagens jornalísticas com as justificativas das agremiações, além de revisão crítica da bibliografia sobre as agremiações partidárias brasileiras. O argumento central do texto é que as eleições são fundamentais para compreender as mudanças, porém, elas não são decorrentes apenas de derrotas, mas também de tentativas de diminuição de danos, reposicionamento da marca e de aproveitar as oportunidades geradas pela conjuntura.

**Palavras-chave:** Partidos Políticos; Eleições; Mudanças partidárias; Direita; Sistema partidário.

### ABSTRACT

In recent years, several Brazilian political parties have changed their names in order to obtain electoral gains or reduce losses. In

---

\*Bacharel e licenciado em Ciências Sociais pela UFPR. Mestre em Ciência Política pela UFPR. Doutor em Ciência Política pela UFRGS. Estágio pós-doutoral em Sociologia Política na UFSC. Atualmente é professor de Ciência Política no Departamento de Ciências Sociais na Universidade Estadual de Londrina.

most cases, the new names are generic and allude to advertising slogans with little ideological or programmatic identification. This article aims to understand the reasons for the change of nickname of the current Brazilian parties. For this, an analysis of the content of journalistic reports was carried out with the justifications of the organizations, in addition to a critical review of the bibliography on Brazilian party organizations. The main argument of the text is that the elections are fundamental to understand the changes, however, they are not only the result of defeats, but also of attempts to reduce damages, repositioning the brand and taking advantage of the opportunities generated by the conjuncture.

**Keywords:** Party Politics; Elections; Party change; Right; Party system.

## 1. INTRODUÇÃO

A literatura sobre partidos políticos brasileiros trata pouco de mudanças. Quando o faz, geralmente é para analisar o quadro eleitoral ou trata de partidos políticos individuais, como o PCB e o PT, por exemplo. Uma das dificuldades de analisar mudanças ao longo trata-se da dificuldade de acesso as agremiações. Como Maurice Duverger<sup>2</sup> bem pontuou na metade do século XX, os partidos políticos são organizações fechadas para elementos externos, o que dificulta o acesso dos pesquisadores ao seu interior e a compreensão de suas mudanças.

Nos últimos anos, muitas agremiações partidárias brasileiras optaram por alterar seus nomes de modo a fugir da rejeição ou se posicionar como uma novidade política no cenário político brasileiro desgastado devido a sucessivas crises na década de 2010. Suas novas alcunhas apresentam grande variedade, indo desde inspirações em movimentos, slogans, antigos nomes ou até mesmo a simplificação dos atuais. Em comum eles almejam o sucesso eleitoral que pode ser medido por ganhos de cadeiras ou tentar minimizar as perdas geradas por escândalos.

Este artigo não tem como objetivo estudar transformações das organizações, mas sim os motivos pelos quais os atuais partidos políticos brasileiros optaram por modificar suas nomenclaturas.

2 DUVERGER, Maurice. *Os partidos políticos*. Rio de Janeiro: Zahar/UNB, 1970. p. 468

Para compreender os motivos das alterações de nome dos atuais partidos nacionais, analisei reportagens jornalísticas que versavam sobre as motivações para troca, além de revisão crítica da bibliografia sobre os partidos e sistema partidário brasileiro, como também verifiquei se a alteração trouxe impacto nos resultados eleitorais.

Como argumento, sustento que questão eleitoral é fundamental, mas a mudança não vem somente por causa de uma derrota eleitoral. Ela pode vir de modo a criar uma nova marca e atrair candidatos, atores políticos, e também pode atuar para “apagar” uma marca negativa.

O artigo é dividido em cinco partes. Na primeira faço uma revisão da literatura sobre mudanças nos partidos políticos. A segunda parte versa sobre a bibliografia acerca dos partidos nacionais. Na terceira falo dos aspectos metodológicos. Na quarta seção falo das motivações para as alterações e sobre o impacto eleitoral delas. Por fim, na última parte, são feitas as considerações finais.

## 2. MUDANÇAS NOS PARTIDOS POLÍTICOS

Do mesmo modo que as demais organizações, os partidos políticos mudam o tempo todo. Pode ser uma transformação radical como a reforma de seus estatutos, pequenas alterações como ajustes nas suas estratégias eleitorais ou de comunicação, para imitar estratégias que deram certo em outras agremiações<sup>3</sup> e até mesmo mudar seu nome de modo a reposicionar a sua marca no mercado eleitoral.

A teoria partidária pouco trata de adaptações nos partidos políticos, com a teoria das organizações<sup>4</sup> – mais utilizada no mercado e no campo da administração – dando maior destaque ao tema<sup>5</sup>.

No entanto, mesmo com pouca ênfase por parte dos teóricos, alguns autores – com destaque para Angelo Panebianco, Kenneth Janda, Robert Harmel – debatem o tema e buscam compreender

3 Os partidos tendem a copiar as estratégias de sucesso uns dos outros. Uma troca de nome bem sucedida pode influenciar outras legendas a fazerem o mesmo.

4 Existe pouco diálogo entre a teoria das organizações e a teoria partidária, com cada uma se desenvolvendo de modo diferente (JANDA, Kenneth e; COLMAN, Tyler. *Effects of party organization on performance during the 'golden age of parties'*. Oxford: Political Studies, v.46, n.3, p.611–632, 1998).

5 BORZ, Gabriela e; JANDA, Kenneth. *Contemporary trends in party organization: Revisiting intra-party democracy*. Newbury Park: Party Politics, v.26, n.1, p.1-6, 2020.

o que leva as legendas a mudarem. Segundo Panebianco<sup>6</sup>, as mudanças podem ser evolutivas, em que ocorre uma passagem de um estágio para outro da organização, como uma espécie de ciclo de vida ou desenvolvimentistas em que os acordos internos da legenda promovem mudanças, que podem não ser intencionais<sup>7</sup>. Para Harmel *et al.*<sup>8</sup>, os partidos políticos apresentam diversos motivos para alterar suas organizações ou suas estratégias, dentre as quais os autores destacam a opção por parte dos líderes, mudança na direção, diminuição do apoio de sua base, profissionalização do partido, entre outros.

Portanto, as mudanças e adaptações nos partidos políticos ocorrem através de fatores internos (mudanças na dinâmica interna do poder, por exemplo) e/ou externos (influência do ambiente que os cerca). Inspirado pela teoria das organizações<sup>9</sup>, Panebianco<sup>10</sup> argumenta que os partidos atuam em diversos ambientes, sendo a arena eleitoral o principal.

Como dito acima, o ambiente eleitoral consiste no principal ambiente de atuação das agremiações e o desempenho dos partidos impacta na possibilidade de mudanças, com um mau desempenho favorecendo mudanças, principalmente nos grandes partidos.

Mudanças e adaptações são comuns a todas as organizações e nos partidos não é diferente. Do mesmo modo que nas demais, há resistências sobre mudar e como mudar, além de incertezas sobre os resultados das alterações, porém, uma mudança bem-sucedida pode trazer ganhos, principalmente eleitorais, aos partidos políticos.

6 PANEBIANCO, Angelo. *Modelos de partido: organização e poder nos partidos políticos*. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 568

7 A não intencionalidade pode levar a crises internas (HARMEL, Robert e; JANDA, Kenneth. *Na integrated theory of party goals and party change*. Newbury Park: Journal of Theoretical Politics, v.6, n.3, p.259-287, 1994).

8 HARMEL, Robert; TAN, Alexander e; JANDA, Kenneth. *Performance, leadership, factions and party change: An empirical analysis*. Milton Park: West European Politics, v.18, n.1, p.1-33, 1995.

9 Para a sociologia das organizações, uma organização pode ser fechada ou aberta. No primeiro caso, trata-se de organizações estáticas, que inexistem na realidade, que realizam poucas trocas com o ambiente. No segundo, trata-se de considerar que todas as organizações, em algum sentido, realizam trocas com seu entorno (outras organizações, clientes, governos, instituições, entre outros) de modo a garantir a sua sobrevivência (KATZ, Daniel e; KAHN, Robert. *The social psychology of organizations*. New York: John Wiley and Sons, 1966, p. 502).

10 PANEBIANCO, Angelo. *Modelos de partido: organização e poder nos partidos políticos*. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 568.

### 3. PARTIDOS POLÍTICOS NO BRASIL: TRADIÇÃO DE SISTEMAS PARTIDÁRIOS E NÃO DE PARTIDOS

Para Lamounier<sup>11</sup> e Lamounier e Meneguello<sup>12</sup>, o Brasil tem longa tradição de sistemas partidários e não de partidos políticos. Ao longo de nossa história sucederam inúmeros sistemas partidários, os quais, quando se encerram por golpes ou por períodos de reabertura, trazem consigo novos partidos e não o retorno das antigas lendas, salvo exceções<sup>13</sup>.

Os primeiros trabalhos sobre os partidos e o sistema partidário brasileiro enfatizavam os efeitos perversos do desenho institucional brasileiro (presidencialismo, multipartidarismo e representação proporcional de lista aberta)<sup>14</sup> que levariam o país a sucessivas crises de governabilidade e a formação de, salvo exceções, partidos frágeis, pouco programáticos, sem laços com a sociedade, enfim, conforme argumentado por Scott Mainwaring<sup>15</sup>, com o predomínio de partidos *catch-all*.

O prognóstico negativo acabou por não se confirmar, com o sistema atravessando por uma fase de relativa estabilização e consolidação, conforme diagnosticado por Maria do Socorro Sousa Braga<sup>16</sup>, muito por causa da estabilização de uma série de competidores após um período de expansão do número de partidos no Brasil.

A estabilidade dos competidores não se mostrou duradoura<sup>17</sup>. A década de 2010 e a atual viram a emergência de uma série de novas lendas, com destaque para o PSD, Solidariedade, PSOL, Republicanos<sup>18</sup>, PROS e Rede, os quais, principalmente os sociais-

11 LAMOUNIER, Bolívar. *Partidos e utopias: o Brasil no limiar dos anos 90*. São Paulo: Edições Loyola, 1989, p. 150.

12 LAMOUNIER, Bolívar e; MENEGUELLO, Rachel. *Partidos políticos e consolidação democrática: o caso brasileiro*. São Paulo: IDESP, Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos, 1986, p. 134.

13 Poucas lendas tiveram continuidade entre um sistema partidário e outro. Das atuais, somente o PSB e o PTB consistem em retornos de antigas lendas (SCHMITT, Rogério. *Partidos Políticos do Brasil (1945-2000)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000, p. 84).

14 Para maiores informações conferir: CARREIRÃO, Yan. *O sistema partidário brasileiro: um debate com a literatura recente*. Brasília: Revista Brasileira de Ciência Política, v 14, p.255-295, 2014.

15 MAINWARING, Scott. *Sistemas partidários em novas democracias: o caso do Brasil*. Porto Alegre: Mercado Aberto. Rio de Janeiro: FGV, 2001, p. 420.

16 BRAGA, Maria do Socorro Sousa. *O processo partidário-eleitoral brasileiro: padrões de competição política, 1982-2002*. São Paulo: Editora Humanitas, 2006, p. 306.

17 CARREIRÃO, Yan. *O sistema partidário brasileiro: um debate com a literatura recente*. Brasília: Revista Brasileira de Ciência Política, v. 14, p.255-295, 2014.

18 Antigo PRB.

democratas alteraram a estrutura de competição no país. Fora isso, há um grande número de legendas que buscam a formalização de seus registros, o que indica que, mesmo com regras que busquem diminuir o incentivo a formação de novas agremiações<sup>19</sup>, ser dono de um partido continua a ser um bom negócio.

Na última década, houve o crescimento da direita não apenas no Brasil, mas na América Latina como um todo. Para Rovira Kaltwasser<sup>20</sup>, a nova direita se aproveitou do desgaste da esquerda e da direita tradicional para capitalizar eleitoralmente as consequências das crises econômicas, sociais e a deterioração dos governos da região, além de enfatizar o combate à corrupção e a eficácia econômica de suas propostas.

A nova direita brasileira<sup>21</sup> consiste em um amplo grupo, em que convivem partidos ligados a setores evangélicos<sup>22</sup> (Republicanos, PL), o liberalismo (Novo) e movimentos sociais que surgiram de fora do sistema e adentraram na política sem a construção de um partido político, mas através da participação em vários (MBL). Além de partidos com alguma orientação programática, a direita e a esquerda brasileira também contam com inúmeros partidos fisiológicos, os quais possuem programas vagos e atuam de forma oportunista.

Adicionalmente, o país desde 2013 tem convivido com uma persistente crise política, a qual atingiu fortemente os partidos tradicionais e abriu espaço para uma guinada à direita com ascensão de novos atores, com destaque para o fortalecimento da extrema direita<sup>23</sup> no país. A crise política também abriu espaço para que

19 Até 1995, era partido aos partidos em formação concorrer nas eleições, o que incentivou a formação de uma série de *flash-parties*. Após a promulgação da nova lei, apenas partidos com registro definitivo podem concorrer.

20 ROVIRA KALTWASSER, Cristobal. *La derecha en America Latina y su lucha contra la adversidad*. Ciudad de Buenos Aires: Nueva Sociedad, n.254, p. 34-45, 2014.

21 Nos últimos anos houve uma ampliação dos votos na direita, porém, este crescimento não foi dos partidos tradicionais, mas de novos atores (Republicanos) ou de pequenas legendas fisiológicas (PSL) (GUARNIERI, Fernando. *Estabilidade na mudança: famílias partidárias e a hipótese do congelamento do sistema partidário no Brasil (1982-2018)*. Florianópolis: Política&Sociedade, v.18, n.42, p.224-249, 2019).

22 Os Republicanos e o PL possuem fortes laços com setores evangélicos. O primeiro tem estreitas ligações com a Igreja Universal do Reino de Deus, enquanto o segundo tem vários de seus parlamentares pertencentes a bancada evangélica.

23 O (re) surgimento da extrema direita não é um fenômeno isolado. Desde a década de 1970, legendas radicais de direita tem ganhado cada vez mais espaço nas eleições, sobretudo na Europa, e a partir da década de 2000 se consolidaram como importantes atores em diversas regiões do planeta. Apesar de suas diferenças, as legendas têm em comum o nacionalismo exacerbado, anticomunismo, nativismo, xenofobia, defesa do livre mercado, entre outras (MUDDE, Cass. *The ideology of extreme right*. Manchester, UK: Manchester United Press, 2000, p. 212).

legendas menores buscassem crescer a partir de mudanças de nomes de modo a atrair quadros descontentes com o desgaste de suas legendas. Mudar de nome não foi uma estratégia apenas de partidos nanicos e/ou fisiológicos. Grandes legendas também alteraram suas nomenclaturas de modo a diminuir o desgaste das legendas e atrair novos eleitores.

#### **4. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Os partidos políticos são organizações extremamente fechadas a elementos estranhos ao seu interior, o que dificulta a obtenção de informações sobre suas organizações e estratégias.

De forma a solucionar a falta de acesso aos partidos recorri à análise do conteúdo de reportagens jornalísticas acerca das justificativas para alterações dos nomes. De forma complementar foi realizada uma revisão crítica da literatura de modo a compreender melhor os incentivos para a adoção de novas identidades.

Para além da revisão da literatura e exame de reportagens, também foram analisados dados eleitorais de modo a verificar se a alteração surtiu efeito em termos eleitorais, embora, nem todas as legendas analisadas tenham disputado eleições com seus novos nomes.

Por fim, selecionei apenas os partidos existentes e exclui os que foram dissolvidos. Essa opção se deve a grande quantidade de agremiações partidárias fundados na Nova República, muitos das quais tiveram existência efêmera. Fora isso, devido à limitação do acesso aos dados, também selecionei apenas a última alteração de nome dos partidos.

#### **5. MUDANÇA DE NOME NOS PARTIDOS BRASILEIROS**

Mudanças de identidade são, essencialmente, motivadas por cálculos eleitorais, os quais, em última instância, visam o melhor desempenho eleitoral possível para as legendas, seja no aumento de seu desempenho, seja na diminuição de danos após escândalos ou maus governos.

No entanto, alterações nem sempre são causadas por desempenhos eleitorais insatisfatórios. Por vezes têm como objetivo se aproveitarem de conjunturas específicas (protestos de rua, corrup-

ção, crises econômicas, políticas e sociais, entre outros fatores) e se posicionarem como alternativas válidas para o eleitorado.

Desde o começo do século XXI, em sua maioria, as agremiações brasileiras optaram por novas identidades mais próximas da ideia de movimentos e/ou slogans publicitários, de modo a atrair o eleitorado descontente e escapar da rejeição aos partidos brasileiros e adotar um nome genérico que possa atrair eleitores e grupos políticos. Até o momento da redação deste artigo, o Brasil possuía 32 partidos políticos registrados<sup>24</sup>. Destes, 9 trocaram de nome nos últimos anos, enquanto outros estudaram a alteração<sup>25</sup>.

Dentre as trocas, chama atenção a inexistência de partidos de esquerda na lista<sup>26</sup>, com a presença apenas partidos de centro (Cidadania, MDB) e direita (Avante, Democracia Cristã, Patriota, PL, Podemos, Progressistas e Republicanos)<sup>27</sup>.

**Quadro 1 – Mudanças de nomes dos atuais partidos políticos brasileiros**

Atual nomenclatura <sup>1</sup>	Antiga nomenclatura	Ano de deferimento do registro	Ano de alteração
Avante	PTdoB	1994	2017
Cidadania	PPS	1992	2017
Democracia Cristã	PSDC	1997	2018
MDB	PMDB	1981	2018
Patriota	PEN	2012	2018
PL	PR	2006	2019
Podemos	PTN	1997	2017
Progressistas	PP	1995	2018
Republicanos	PRB <sup>2</sup>	2005	2019

Fonte: Elaboração do autor com base em dados obtidos no site do TSE (2022).

Antes de falar sobre as justificativas e sobre os resultados das alterações, é preciso fazer algumas observações: a primeira trata da exclusão dos Democratas e, conseqüentemente, da União Brasil.

24 Em novembro de 2021, o país contava com 83 pedidos de formação de novas agremiações partidárias.

25 Os boatos sobre troca de nomes são constantes. Nos últimos anos se aventou a possibilidade do PSB alterar sua alcunha para PS40 (de modo a tornar seu número mais conhecido), o PCdoB para Movimento65, o Democratas para Centro Democrático e o PEN para PRONA, por exemplo.

26 A classificação dos partidos selecionados no espectro ideológico seguiu os critérios estabelecidos por CODATO, Adriano; BERLATTO, Fábica e; BOLOGNESI, Bruno. *Tipologia dos partidos de direita no Brasil: Uma classificação empírica*. Lisboa: Análise Social, vol.53, n.229, PP.870-897, 2018.

27 Dos partidos de direita, o Patriota pode ser considerado como de extrema direita.



No Brasil, o caso mais célebre de mudança de nomenclatura após foi a do PFL para Democratas em 2007 após a legenda perder quase 20 deputados federais nas eleições do ano anterior.

Durante as décadas de 1980 e 1990, o PFL foi um dos maiores partidos brasileiros, porém, a ida para a oposição em 2003 causou danos à legenda, que, sem o acesso aos recursos governamentais e na ausência da oportunidade de fazer parte do governo devido a sua forte relação com o PSDB nos governos anteriores, apresentou queda nos resultados eleitorais e perda de quadros. O acesso aos recursos do governo é central para a legenda desde seus primórdios e o partido demonstra grandes dificuldades de permanecer relevante quando vê estes recursos limitados.

A troca para Democratas se deu como forma de dar um ar mais moderno ao partido e, a partir da “refundação, frear a perda de cadeiras na câmara federal. A relativa recuperação da organização somente ocorre quando o partido passa a integrar a base do governo Temer (2016-2018) e, mesmo que não oficialmente<sup>28</sup>, do governo Bolsonaro. Em 2022, o partido se fundiu com o PSL, dando origem a União Brasil. A junção das legendas teve como principal objetivo angariar mais recursos do fundo eleitoral e, assim, possibilitar um melhor desempenho nas eleições. A não inclusão da União Brasil no rol de partidos analisados, portanto, ocorre por se tratar de uma fusão e não de um novo nome para um velho partido.

Por fim, outra observação precisa ser feita em relação aos Progressistas. Ao longo de sua trajetória, a legenda adotou diversas identidades (PDS, PPR, PPB). No entanto, como tratado acima, optei por examinar apenas a última troca de nome.

Sobre os demais partidos, eles não possuem constrangimento de utilizar nomes de partidos e/ou movimentos de outros espectros ideológicos, como o Podemos brasileiro (antigo PTN), que atraiu setores mais conservadores da sociedade com discurso contra a corrupção e em defesa da família e defende políticas pró-mercado, e cujo nome é igual a um partido político de esquerda espanhol,

---

28 Uma legenda pode apoiar não oficialmente um governo. Isso se daria pelo custo do apoio e pelo ônus que uma participação oficial traria. No caso do DEM, atual União Brasil, o não apoio oficial ao governo Bolsonaro é apenas retórica, pois a legenda ocupou ministérios e votou junto com o governo na maioria das votações.

que nasceu a partir de manifestações de rua contra políticas neoliberais<sup>29</sup>. No entanto, a direção do partido argumenta que isso é mera coincidência e que a inspiração veio do slogan de campanha de Barack Obama em 2008: “*Yes, we can*” (sim, nós podemos)<sup>30</sup>.

O PTdoB também viu na crise política brasileira da década de 2010 uma oportunidade de crescimento ao adotar uma nova marca. A escolha do nome Avante foi justificada para se contrapor a crise dos partidos tradicionais<sup>31</sup>. O nome também carrega uma mensagem antipolítica, pois segundo seus dirigentes, sua escolha também se deu para exemplificar o posicionamento do partido, que não é de esquerda ou de direita, mas para frente<sup>32</sup>. A não adoção de uma orientação ideológica garante a possibilidade de transitar entre governos de diferentes correntes ideológicas, sem grandes prejuízos para seus membros.

A mudança de nome do Partido Ecológico Nacional (PEN) para Patriota em 2018<sup>33</sup> teve como objetivo atrair o grupo ligado ao, então deputado federal, Jair Bolsonaro para a legenda com o objetivo de viabilizar sua candidatura presidencial nas eleições daquele ano<sup>34</sup>. Para além da troca de alcunha, o partido alterou sua plataforma com a diminuição das pautas ecológicas e crescimento da ênfase em temas ligados ao liberalismo econômico, segurança pública e forças armadas.

Outra legenda que alterou seu nome para driblar a rejeição aos partidos foi o PPS<sup>35</sup>. Em 2019, o partido alterou seu nome para Cidadania com o objetivo de minimizar o desgaste da crise

29 Para maiores informações ver: PITOMBO, João Pedro. PTN, que já teve Jânio e Pitta, muda para Podemos, inspirado em Obama. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/11/1834320-ptn-que-ja-teve-janio-e-pitta-muda-para-podemos-inspirado-em-obama.shtml>. Acesso em: 22 jan. 2022.

30 *Ibidem*.

31 Para maiores informações ver: MODEZELESKI, Alessandra e; CALGARO, Fernanda. Diante de crise política, partidos mudam de nome para atrair eleitores em 2018. *GI*, Brasília, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/diante-de-crise-politica-partidos-mudam-de-nome-para-atrair-eleitores-em-2018.ghtml>. Acesso em: 23 jan. 2022.

32 *Ibidem*.

33 Em 2019 o partido incorporou o PRP.

34 Para maiores informações ver: XAVIER, Renan Melo. Depois de anunciar Bolsonaro, PEN lança enquête para mudar de nome. *Poder 360*, Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/depois-de-anunciar-bolsonaro-pen-lanca-enquete-para-mudar-de-nome/>. Acesso em: 22 jan. 2022.

35 O PPS foi fundado, em 1992, após o congresso do PCB extinguir a legenda. Inicialmente, o partido não se posicionava como uma nova releitura do antigo partidão, mas como seu sucessor.

política, social e econômica sobre a legenda. Além disso, a legenda, oficialmente, passou a defender o liberalismo econômico<sup>36</sup>.

O retorno à marca MDB se deu como uma tentativa de melhorar a imagem do PMDB, arranhada após o governo Temer. Segundo suas lideranças, o novo/antigo nome tem como objetivo resgatar o passado da legenda, no qual foi um importante ator no processo de redemocratização<sup>37</sup>. O resgate de um nome do passado também pode ser feito por um pequeno partido, como no caso do PSDC que resgatou o nome Democracia Cristã (sem o acréscimo de partido antes do nome) para renovar a sua marca.

Por fim, as alterações têm motivações mais simples como retornar para um antigo nome devido ao crescimento de uma agenda que lhe é cara, como, no caso do PR, o PL<sup>38</sup>, evitar a confusão com outros partidos, a exemplo do PP, que alterou a nomenclatura para Progressistas, a fim de evitar semelhanças com a pronúncia da sigla de outras organizações, como o PT, por exemplo<sup>39</sup>. Ao menos oficialmente, a troca de Partido Republicano Brasileiros para Republicanos em 2019 teve como justificativa fornecer uma maior definição ideológica à legenda, pois, junto com ela, a agremiação simplificou sua marca e reformulou seu programa com maior ênfase no liberalismo econômico e no conservadorismo<sup>40</sup>.

Mudar de nome interfere no desempenho eleitoral? Devido à baixa identificação do eleitorado para com a maioria dos partidos, os custos da alteração são baixos e uma mudança pode alavancar o desempenho eleitoral de um partido.

---

36 Para maiores informações ver: CURY, Teo. PPS aprova mudança de nome e vai se chamar Cidadania. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,pps-aprova-mudanca-de-nome-e-vai-se-chamar-cidadania,70002765898>. Acesso em: 23 jan. 2022.

37 Para maiores informações conferir: BEDINELLI, Talita e; BENITES, Afonso. PMDB volta a se chamar MDB: retorno ao passado para aplacar crise de imagem. *El País*, São Paulo, 2017. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/19/politica/1513695154\\_142381.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/19/politica/1513695154_142381.html). Acesso em: 23 jan. 2022.

38 O antigo PR também resgatou uma antiga identidade, porém, isso não ocorreu como forma de minimizar o desgaste da legenda, mas para se aproveitar de uma situação conjuntural. A legenda foi fundada a partir da fusão do PL com o PRONA em 2006. Em 2019, o partido pede a mudança para PL, motivado pelo crescimento da agenda do liberalismo econômico no país.

39 Para maiores informações ver: DIAS, Luciano. Progressistas: o partido mudou de nome. Fundação Milton Campos, Brasília, 2018. Disponível em: [http://www.miltoncampos.org.br/noticias/progressistas\\_sempre\\_o\\_partido\\_mudou\\_de\\_nome](http://www.miltoncampos.org.br/noticias/progressistas_sempre_o_partido_mudou_de_nome). Acesso em: 23 jan. 2022.

40 Para maiores informações ver: CONGRESSO EM FOCO. PRB passa a se chamar “Republicanos”. Brasília, 2019. Disponível em: [Disponível em: https://congressoemfoco.uol.com.br/area/congresso-nacional/prb-passa-a-se-chamar-republicanos/](https://congressoemfoco.uol.com.br/area/congresso-nacional/prb-passa-a-se-chamar-republicanos/). Acesso em: 23 jan. 2022.

**Tabela 1 – Desempenho eleitoral nas eleições para Deputado Federal (2014-2018)**

Partido	Deputados eleitos em 2014	Deputados eleitos em 2018
Avante	1	7
Cidadania	10	8
Democracia Cristã	2	1
MDB	66	34
Patriota	2	5
PL <sup>3</sup>	34	33
Podemos	4	11
Republicanos <sup>4</sup>	21	30

Fonte: Elaboração do autor com base em TSE (2022).

Nem todos os partidos analisados neste artigo disputaram uma eleição com o novo nome, porém, as agremiações partidárias têm a tendência de copiarem estratégias exitosas umas das outras. O PL e Republicanos ainda não concorreram em um escrutínio com a nova alcunha.

O Avante, Patriota e Podemos aumentaram suas bancadas na Câmara Federal após a troca de nomenclatura. As legendas se aproveitaram da conjuntura de crise para alavancar suas bancadas. A mudança de nome auxiliou a fugir da rejeição aos partidos tradicionais e se aproveitar da crise para crescerem. Podemos afirmar que o sucesso das estratégias desses partidos inspirou outros a também alterarem suas nomenclaturas.

Em oposição, o MDB perdeu quase metade das cadeiras de uma eleição para outra. A larga diminuição da bancada da legenda veio do desgaste da legenda gerado pelo governo Temer e por escândalos de corrupção<sup>41</sup>.

41 O PSDB foi outra legenda que perdeu praticamente metade de sua bancada. Outrora, a principal força de oposição aos governos petistas, o partido ficou marcado por escândalos de corrupção e pela participação no governo Temer.

**Tabela 2 – Prefeitos eleitos em 2016 e 2020**

Partido	Prefeitos eleitos em 2016	Prefeitos eleitos em 2020
Avante	12	82
Cidadania	122	139
Democracia Cristã	8	1
MDB	1044	784
Patriota	13	49
PL	297	345
Podemos	30	102
Progressistas	495	685
Republicanos	104	211

Fonte: Elaboração do autor com base em TSE (2022).

Para a maioria dos partidos, trocar de nome gerou efeito positivo nas eleições municipais seguintes a alteração. No entanto, para alguns, como o MDB e a Democracia Cristã, houve perda. Como podemos explicar isso? No primeiro caso, a troca não foi motivada para diminuir a rejeição ao partido e não se aproveitar das oportunidades geradas pela conjuntura de antipolítica gestada desde 2013. No segundo caso, a simplificação da marca não foi acompanhada de uma estratégia de atração de quadros por parte dos partidos.

Para os demais, a troca alavancou o sucesso eleitoral, porém é preciso fazer algumas observações. Primeiro, a troca de nome de PP para Progressistas foi apenas uma formalidade, pois o partido manteve a sigla e não devido a desgaste da legenda para com a população. Apesar de ser componente do Centrão, não tem o ônus de sua participação perante a população, ou seja, os custos da crise política foram baixos para o partido. Nas demais legendas, houve uma estratégia de ampliação de quadros das legendas por meio da atração de grupos políticos descontentes ou em busca por espaço em suas legendas de origem.

A estratégia do Podemos é a que melhor exemplifica esta ação. Dos seus 9 senadores, apenas um foi eleito pelo partido (Oriovisto Guimarães), sendo que os demais migraram de outras legendas<sup>42</sup>. Além disso, o partido focou na atração de quadros em todos os níveis, de modo a se posicionar como um ator – médio – relevante na política nacional.

42 Atualmente a legenda abriga grupos ligados à operação Lava-Jato.

Portanto, apenas trocar de nome não é suficiente para explicar o sucesso eleitoral, ainda mais com alterações muito recentes. Porém, num mercado eleitoral e partidário extremamente pulverizado, a alteração auxilia na atração de quadros e ajuda os partidos irrelevantes a se tornarem relevantes.

Nas recentes trocas, as derrotas eleitorais foram o motivador da troca de PFL para Democratas em 2007. No caso da passagem do PMDB para MDB, houve uma tentativa de diminuir a rejeição ao partido marcado por escândalos de corrupção e, assim, minimizar um mau desempenho eleitoral. O resgate de uma antiga marca também foi uma estratégia do PL (ex-PR), que tentou aproveitar da onda conservadora gestada nas eleições de 2018.

A conjuntura também é fundamental, pois abre janelas de oportunidades para o crescimento de agremiações partidárias. O Avante, o Cidadania, o Patriota, o Podemos e o Republicanos viram na crise política uma chance de surfar na onda anticorrupção e antipolítica e se colocarem como importantes atores no cenário político brasileiro. A mudança de nome das legendas; buscou dar um ar de refundação e atrair novos quadros.

Por vezes, os motivos são mais simples, como a inspiração em um nome do passado, como no caso da Democracia Cristã, ou apenas simplificar a marca e ao mesmo tempo evitar confusões fonéticas com outras legendas.

Outros fatores como ausência de uma maior definição ideológica, o domínio da legenda por parte de um indivíduo ou grupo e o tamanho da legenda impactam nos custos. Em relação ao último ponto, em legendas maiores e com larga trajetória, as mudanças são mais complicadas devido a sua história e mudanças, sem grandes justificativas ou que não envolvam riscos para a sobrevivência da agremiação, são onerosas. Neste caso, as mudanças de PMDB para MDB e de Partido Progressista para Progressistas tiveram como objetivo não fundar novamente a agremiação, mas fazer uma alteração pontual.

No caso das legendas menores, os custos das mudanças são menores e a possibilidade de ganhos, sobretudo imediatos, diminui o desgaste junto aos diretórios, pois muitas destas legendas têm base social reduzida.

Relacionado a essa questão, exceção feita ao MDB e ao PP, temos que algumas das legendas que alteraram suas nomenclaturas são dominadas há muito tempo por um mesmo grupo político como Cidadania<sup>43</sup>, Democracia Cristã, PL e Podemos, por exemplo. O domínio por parte de uma pessoa ou grupo também diminui o poder da base em vetar mudanças e dá um ar de empreendimento pessoal às legendas, que podem mudar com facilidade de acordo com a conjuntura para garantir a sua sobrevivência ou obter maiores ganhos.

A ausência de uma maior definição ideológica é outro fator que facilita a mudança, pois, ao optarem por uma atuação fisiológica e pragmática, as agremiações não construíram relações com setores da sociedade civil e tampouco adotaram filtros de seleção, com foco na expansão dos quadros do que num dado perfil ideológico. Ao terem uma ideologia genérica, as legendas podem transitar entre diferentes grupos e mais ainda, mantêm seu pragmatismo, inclusive na escolha de um novo nome.

Por último, o alto número de trocas (nove dos trinta e dois partidos brasileiros decidiram pela alteração) demonstra a falta de identificação dos partidos na sociedade, pois mudar de identidade envolve custos e as legendas decidiram arcar com eles. Outro ponto a se levantar é que muitas destas legendas (Avante, Patriota, PL, Podemos e Republicanos) são consideradas fisiológicas e alteram suas estratégias de modo a obter mais recursos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os partidos políticos são organizações e como organizações estão sujeitos a mudanças constantes. Estas podem se referir a estratégias, mudanças pontuais ou radicais na organização e até mesmo trocar de nome.

Trocar de nome envolve custos para as legendas, principalmente em relação a sua base. Porém, devido a desempenhos eleitorais insatisfatórios, os custos são diminuídos e a alteração passa a ser tratada como uma espécie de nova fundação, apesar de consistir em uma medida desesperada em busca da sobrevivência.

43

O Cidadania (antigo PPS) é dirigido por Roberto Freire desde a sua fundação em 1992.

Neste sentido, a seleção de um novo nome pode ser motivada por tentativas de minimizar a rejeição à legenda devido a escândalos de corrupção e/ou maus governos (MDB) e também como uma forma de se aproveitar de conjunturas específicas, como nos casos do Avante, Patriota e Podemos, que se aproveitaram da crise econômica, política e social para crescer eleitoralmente. Outros, como o Cidadania e o PL seguiram o exemplo destas agremiações e alteraram seus nomes logo após as eleições de 2018, com o PL resgatando sua antiga alcunha. Por fim, as trocas podem ter motivos mais simples e mais próximos de estratégias de marketing, como simplificar a marca, estratégia adotada pelos Progressistas e pela Democracia Cristã, que também buscou resgatar o nome de uma sigla do passado.

Sobre o sucesso eleitoral pós-troca, ainda é muito cedo para afirmar que a estratégia será sustentável ao longo do tempo, embora algumas legendas como Avante, Cidadania, Patriota, PL e Podemos tenham melhorado seus desempenhos nas eleições, outras como os Progressistas e o MDB perderam cadeiras no congresso nacional. Porém, o primeiro conseguiu aumentar o seu número de prefeituras e o segundo buscou conter os danos dos escândalos de corrupção que assolaram a legenda e a baixa aprovação de seu governo no nível nacional entre 2016 e 2018.

Para finalizar, trocar de nome faz parte da estratégia dos partidos políticos de melhorar o seu desempenho ou minimizar perdas. Apenas o insucesso eleitoral não é suficiente para explicar os motivos da alteração, com a conjuntura e crises tendo influência também na decisão.

A escolha de nomes que se assemelham a movimentos ou slogans publicitários são mais comuns em partidos menores que buscam nomes genéricos, de modo a atrair o maior número de eleitores sem que para isso tenham que adotar uma linha ideológica mais clara. Em relação aos partidos tradicionais, com exceção dos Democratas, a escolha foi de retomar antigos nomes ou apenas de simplificar a marca.



**REFERÊNCIAS**

BEDINELLI, Talita e Sousa. *O processo partidário-eleitoral brasileiro: padrões de competição política, 1982-2002*. São Paulo: ; BENITES, Afonso. PMDB volta a se chamar MDB: retorno ao passado para aplacar crise de imagem. *El País*, São Paulo, 2017. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/19/politica/1513695154\\_142381.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/19/politica/1513695154_142381.html). Acesso em: 23 jan. 2022.

BORZ, Gabriela e; JANDA, Kenneth. *Contemporary trends in party organization: Revisiting intra-party democracy*. Newbury Park: Party Politics, v.26, n.1, p.1-6, 2020.

BRAGA, Maria do Socorro Editora Humanitas, 2006. p. 306.

CARREIRÃO, Yan. *O sistema partidário brasileiro: um debate com a literatura recente*. Brasília: Revista Brasileira de Ciência Política, v. 14, p.255-295, 2014.

CODATO, Adriano; BERLATTO, Fábila e; BOLOGNESI, Bruno. *Tipologia dos partidos de direita no Brasil: Uma classificação empírica*. Lisboa: Análise Social, vol.53, n.229, PP.870-897, 2018.

CONGRESSO EM FOCO. PRB passa a se chamar “Republicanos”. Brasília, 2019. Disponível em: <https://congresso-emfoco.uol.com.br/area/congresso-nacional/prb-passa-a-se-chamar-republicanos/>. Acesso em: 23 jan. 2022.

CURY, Teo. PPS aprova mudança de nome e vai se chamar Cidadania. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,pps-aprova-mudanca-de-nome-e-vai-se-chamar-cidadania,70002765898>. Acesso em: 23 jan. 2022.

DIAS, Luciano. Progressistas: o partido mudou de nome. Fundação Milton Campos, Brasília, 2018. Disponível em: [http://www.miltoncampos.org.br/noticias/progressistas\\_sempre\\_o\\_partido\\_mudou\\_de\\_nome](http://www.miltoncampos.org.br/noticias/progressistas_sempre_o_partido_mudou_de_nome). Acesso em: 23 jan. 2022.

DUVERGER, Maurice. *Os partidos políticos*. Rio de Janeiro: Zahar/ UNB, 1970. p. 468.

GUARNIERI, Fernando. *Estabilidade na mudança: famílias partidárias e a hipótese do congelamento do sistema partidário no Brasil (1982-2018)*. Florianópolis: Política & Sociedade, v.18, n.42, p.224-249, 2019.

HARMEL, Robert e; JANDA, Kenneth. *Na integrated theory of party goals and party change*. Newbury Park: Journal of Theoretical Politics, v.6, n.3, p.259-287, 1994.

HARMEL, Robert; TAN, Alexander e; JANDA, Kenneth. *Performance, leadership, factions and party change: An empirical analysis*. Milton Park: West European Politics, v.18, n.1, p.1-33, 1995.

JANDA, Kenneth e; COLMAN, Tyler. *Effects of party organization on performance during the 'golden age of parties'*. Oxford: Political Studies, v.46, n.3, p.611–632, 1998.

KATZ, Daniel e; KAHN, Robert. *The social psychology of organizations*. New York: John Wiley and Sons, 1966. p. 502.

LAMOUNIER, Bolívar. *Partidos e utopias: o Brasil no limiar dos anos 90*. São Paulo: Edições Loyola, 1989. p. 150.

LAMOUNIER, Bolívar e; MENEGUELLO, Rachel. *Partidos políticos e consolidação democrática: o caso brasileiro*. São Paulo: IDESP, Instituto de Estudos Econômicos, Sociais e Políticos, 1986. p. 134.

MAINWARING, Scott. *Sistemas partidários em novas democracias: o caso do Brasil*. Porto Alegre: Mercado Aberto. Rio de Janeiro: FGV, 2001. p. 420.

MODEZELESKI, Alessandra e; CALGARO, Fernanda. Diante de crise política, partidos mudam de nome para atrair eleitores em 2018. *G1*, Brasília, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/diante-de-crise-politica-partidos-mudam-de-nome-para-atrair-eleitores-em-2018.ghtml>. Acesso em: 23 jan. 2022.

MUDDE, Cass. *The ideology of extreme right*. Manchester, UK: Manchester United Press, 2000. p. 212.

PANEBIANCO, Angelo. *Modelos de partido: organização e poder nos partidos políticos*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 568.

PITOMBO, João Pedro. PTN, que já teve Jânio e Pitta, muda para Podemos, inspirado em Obama. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/11/1834320-ptn-que-ja-teve-janio-e-pitta-muda-para-podemos-inspirado-em-obama.shtml>. Acesso em: 22 jan. 2022.

PODER 360. Partido da Mulher Brasileira muda de nome, Bolsonaro cogita se filiar. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/partido-da-mulher-brasileira-muda-de-nome-bolsonaro-cogita-se-filiar/>. Acesso em: 23 jan. 2022.

ROVIRA KALTWASSER, Cristobal. *La derecha en America Latina y su lucha contra la adversidad*. Ciudad de Buenos Aires: Nueva Sociedad, n.254, p. 34-45, 2014.

SCHMITT, Rogério. *Partidos Políticos do Brasil (1945-2000)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2000. p. 84.

XAVIER, Renan Melo. Depois de anunciar Bolsonaro, PEN lança enquete para mudar de nome. Brasília: *Poder 360*, 2017. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/depois-de-anunciar-bolsonaro-pen-lanca-enquete-para-mudar-de-nome/>. Acesso em: 22 jan. 2022.

(Footnotes)

1 Em Abril de 2022, o TSE indeferiu a mudança de nome do Partido da Mulher Brasileira para Brasil 35. A justificativa da corte foi que o nome escolhido geraria confusão com o eleitorado.

2 O Partido foi fundado, em 2005, como Partido Municipalista Renovador (PMR), porém, dois meses após a sua fundação, trocou de nome para PRB (Partido Republicano Brasileiro).

3 Em 2018 ainda se chamava Partido da República.

4 Em 2018 ainda se chamava Partido Republicano Brasileiro.